Compor a cidade: sobre a nova frente urbana para Mateus, em Vila Real

Autor(es): Lima, António Belém

Publicado por: Editorial do Departamento de Arquitectura

URL persistente: [URI:http://hdl.handle.net/10316.2/37455](http://hdl.handle.net/10316.2/37455)

DOI: [DOI:http://dx.doi.org/10.14195/0874-6168_3_9](http://dx.doi.org/10.14195/0874-6168_3_9)

Accessed : 26-Apr-2023 14:41:44

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

ecdj

3

fctuc | departamento de arquitectura

novos mapas para velhas cidades

workshop internacional de arquitectura

projectos

guido giangregorio | walter rossa
rui lobo | álvaro domínguez | nuno grande
joão paulo cardielos | josé antónio bandeirinha

coimbra: um novo mapa [16 a 25 de novembro]

manuel graça dias | margueira
manuel fernandes de sá | marginal do douro
antónio belém lima | vila real

editores jorge figueira + nuno grande

novembro 2000

cidade com melhoramentos

1. Quando Vila Real passou a cidade em 1925 estava já concluída a intervenção urbana que legitimava essa ambição. Em 1916, a abertura da *Avenida* refazia drasticamente os sítios centrais ao tomar os lugares antigos do Campo do Tabulado, do Jardim das Camélias e do quarteirão junto ao hospital (que se reconverte significativamente para Câmara Municipal).

2. A *Avenida* é também o fim da rua tradicional e intimista substituída pela rua cívica e anónima, com o seu investimento no desenho urbano: correcção de alinhamentos, pavimentação e hierarquização de passeios e vias, iluminação, ajardinamento, bancos e quiosques... e a estátua ao herói Carvalho Araújo, substituindo a ênfase da fonte pública², que se adapta para chafariz decorativo.

3. A cidade que se autotransforma com *melhoramentos* prolonga-se até ao fim da Segunda Guerra Mundial, quando a *revolução urbanística* do ministro Duarte Pacheco se materializa em Vila Real nas propostas de plano do arquitecto-urbanista João António Aguiar.

unidade moderna

4. Durante vinte anos João Aguiar vai constituindo as novas referências urbanas, devedoras da sua síntese entre a influência tardia da *cidade-jardim* e a crescente pressão da ideologia *moderno-higienista*. É um urbanismo de *composição*, devotado à transformação e acrescento físico da cidade, atento ao espaço público e deixando às mãos do autor-arquitecto quase exclusivamente a invenção da imagem do *futuro*.

5. Do Ante-Plano dos anos cinquenta³, ficaram-nos os traçados da marginal ao rio Corgo e da Avenida Dom Dinis que estruturaria os novos bairros residenciais e deveria rematar-se no estádio de futebol, à maneira do Estado Novo.

compor a cidade. sobre a nova frente urbana para mateus, em vila real

antónio belém lima Every city is constructed, made by us, somewhat in the image of the ship Argo, every piece of which was replaced overtime but which always remained the Argo, that is, a set of quite legible and identifiable meanings

R Barthes in *Semiology and Urbanism*, 1967

A zona de transição fazia-se com o completamento de quarteirões e localização de equipamentos articulando as diferenças de textura espacial, enquanto num gesto de *radicalidade* se propunha a destruição dos vestígios da Vila Velha (o bairro da fundação), que seria jardim.

6. A versão do Ante-Plano que vigora na década de sessenta⁴ dava prioridade às propostas de atravessamento-circulação automóvel e à *salubridade* da zona antiga, regulamentando de modo utópico o sistema da sua reconstrução, para libertar o interior dos quarteirões. A composição formal enriquece-se ao substituir o estádio monumental por um centro cívico alternativo, feito de uma praça e um *espaço verde* envolvente onde pousavam objectos-equipamentos de grande dimensão. Mas enquanto se consolida a imagem dominante das novas expansões (bairros de moradias estruturadas por ruas arborizadas de traçado pitoresco), a realidade vai resistindo a estes planos *sem meios*. De facto aquelas grandes estratégias vão-se arrastando no papel, num período de crescente isolamento das cidades do interior.

7. Os anos setenta personificam um excessivo liberalismo, disfarçado de progresso (marcelismo) e de democracia (pós 25 de Abril). A última versão do Ante-Plano⁵ não tem respostas para a crescente pressão urbanística (multiplicação da iniciativa privada, massificação da construção...) e a protecção tardia do centro histórico é contrariada pela inexistência de facto de novas frentes urbanas. A ausência de um saber/tradição urbanística das câmaras locais e a velocidade da *cidade real* resultaram assim em dispersão territorial, confronto violento de tipologias e escalas, subalternização radical do espaço público...

dispersão

8. Os anos 80 *aceitam* a heterogeneidade da cidade: há vários centros, há subúrbios, há prédios de *luxo*, há instituições públicas em caves de edifícios, há acessibilidades regionais rápidas... Mas há sobretudo uma *explosão territorial* que multiplica por três a cidade que demorou seiscentos anos a consolidar. Os estudos para o novo Plano de Urbanização, da autoria da Tecnopor, integram freguesias periféricas numa ideia de "cidade polinucleada" que deveria *qualificar-se* à volta de "centros de prestação de serviços" e que deveria *harmonizar-se* sobre regulamentos e índices.

9. A forma urbana *reaparece* agora nos Planos de Pormenor, como instrumentos para gerar *carácter* em lugares específicos como no Monte da Forca.^{7,8}

ou na Vila Velha^{9 e 10}... ou é resignificada simplesmente pelas arquitecturas relevantes de um equipamento, independentemente da sua continuidade contextual...
ou nas soluções recorrentes aos valores da rua/quarteirão. Aqueles ficaram em projecto, sem oportunidade política/financeira, estas esgotaram-se muitas vezes na visão estreita do mercado.

uma expansão optimista

10. No fim da década, a propósito da campanha eleitoral para a Câmara, sedimenta-se a ideia de uma frente urbana alternativa à cidade consolidada. Do outro lado do rio, em terreno quase vago propunha-se uma expansão em direcção a Mateus¹¹, substituindo o eixo secular de crescimento (para Norte) entretanto obstruído pelo IP4. Propunha-se um *regresso* à forma urbana, atenção à geografia, lugares memoráveis, importância da res-pública...

Esta ideia materializa-se entretanto na Proposta do "Plano de Pormenor Expansão Mateus" (PPEM, 1996¹²). Não sendo frontalmente assumida, vai fazendo caminho como *regra* para uma gestão passiva da dinâmica privada.

O PPEM respeita ao território entre o Rio Corgo (a Poente) e a Igreja de Mateus (a Nascente) e é atravessado e drenado pela distribuidora Via Interior ao Circuito (VIC) e pelo traçado desafectado do Caminho de Ferro. Neste perímetro diferenciam-se seis zonas para as quais se procura uma identidade mais particular:

Parque Além-Rio (parque verde+equipamentos lazer), Guia (residencial em encosta), Compra (residencial+comércio), Grande Avenida (equipamentos+serviços+comércio+residencial), Mateus(residencial),

Levandeira (parque verde+desporto+residencial). Numa área total de 110ha , (incluindo as zonas de parque interessantes ao conjunto da cidade). Prevê-se uma população de 6300hab.

11. O plano desenvolve-se para Norte e Sul de um eixo estruturante que reserva áreas significativas para edifícios-equipamentos de interesse público-colectivo, cujo uso específico fica expectante. Assegura-se assim um *corredor* de mais *intensidade*, que é aberto e livre nas imediações do rio (para Poente da VIC)

e é mais densificado e constituindo uma textura regular (cheio-vazio) para Nascente da VIC. Aqueles edifícios ocuparão lugares estratégicos nos traçados, visualmente relevantes para e desde a cidade antiga.

A textura residencial apoia-se numa gramática simples de ruas e tipologias que definem volumetrias/ou perfis volumétricos mínimos que albergarão arquitecturas variadas.

Aquele eixo dominante não é visualmente contínuo, constituindo no seu percurso traineis diferenciados, adaptando-se à orografia, fazendo plataformas singulares, ou inflectindo-se no troço final em direcção à Ponte Metálica de Eiffel e à silhueta da Serra do Marão.

12. Sobre as contradições emergentes da inexistência de uma gestão real do plano, a estratégia do PPEM permitiu no entanto potenciar em lugares relevantes o futuro Teatro Municipal, residências universitárias, o shopping Douro Center, cooperativas residenciais^{1 2 3 4}... inflectindo fatalidades, numa vontade (inocente?) de *continuar a cidade* sem a perder, acreditando *moderadamente* no desenho urbano como fonte de optimismo.

António Belém Lima

ecdjst0-073

	6	8
9	10	7

ecdj 450-075

legendas das imagens

- (1) vila real, 1910
- (2) chafariz do campo do tabulado, 1910
- (3) ante-plano urbanização vila real, 1948(ja aguiar)
- (4) revisão ante-plano urbanização vila real, 1958(ja aguiar)
- (5) revisão ante-plano urbanização vila real, 1961(ja aguiar)
- (6) vila real anos 80
- (7) plano pormenor monte da força, 1986(ab lima)
- (8) plano pormenor monte da força, 1986(ab lima)
- (9) plano pormenor vila velha, 1988(ab lima)
- (10) plano pormenor vila velha, 1988(ab lima)
- (11) projecto ideias expansão mateus, 1989(ab lima)
- (12) proposta pp expansão mateus, 1996(arquitectos pioledo lda/ab lima)
- (13) arruamentos pp expansão mateus, 1996(arquitectos pioledo lda/ab lima)
- (14) regulamento pp expansão mateus, 1996(arquitectos pioledo lda/ab lima)
- (15) coop habireal, 1998
- (16) ppem, 2000

12	13
	14

ecdj 810-079